



CÂMARA MUNICIPAL
DE
ANGRA DO HEROÍSMO
TERCEIRA AÇORES

BOLETIM MUNICIPAL

Ano IV
Nº 37
JANEIRO
DE 1989

DIRECTOR: Joaquim Ponte
REDACÇÃO: José Rodrigues Ribeiro (Rei Bori)
Henrique Barcelos (Pai)

Inventário artístico do vitral nos Açores

• António Valdemar

Do Diário Insular transcrevemos com a devida vénia.

"A arte e a técnica do vitral não se manifestaram, entre nós, com a profusão, a criatividade e o domínio oficial que deparamos noutros países, como a França. Esta circunstância deve-se, primordialmente, ao surto accidental do gótico na arquitectura e à dificuldade de coexistência com o fresco que, desde o românico, entrava na decoração de muitas igrejas e ermidas.

O mosteiro da Batalha constitui a referência obrigatória, para se falar da obra de Conrade, um mestre francês, como tantos outros que estiveram entre nós, e da reduzida intervenção de artistas portugueses, apesar do trabalho de personalidades da envergadura de Francisco Henriques para a igreja de S. Francisco, de Évora. Documentos encontrados em bibliotecas e arquivos, acerca de contratos e encomendas, não permitiram ainda destrinçar, com segurança, quais os artistas que se encarregavam, ao mesmo tempo, de tarefas de artefactos e, também, quais os vidreiros que, além de serem artistas, também manufacturavam os vidros que depois pintavam.

Encontram-se estes e outros aspectos estudados por Sousa Viterbo, *O Vidro e o Papel* (1903); por Vasco Valente, *O Vidro em Portugal*; por José de Figueiredo, em artigo no *Diário de Notícias*; por Carlos da Silva Barros no livro *O Vitral em Portugal*

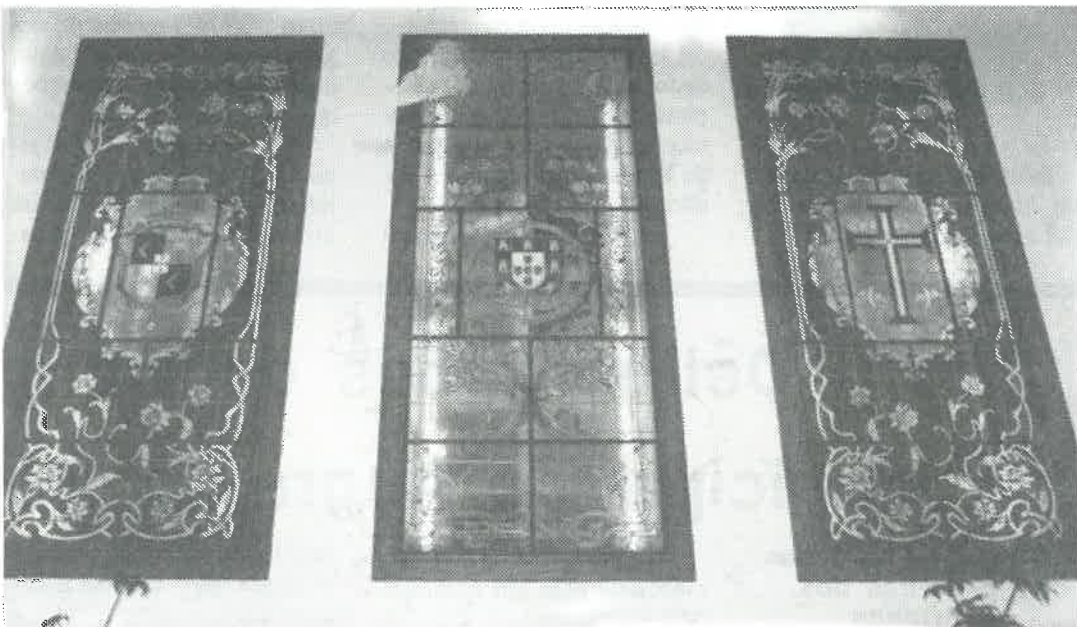


Foto de Carlos Aguiar

Vitrais existentes na Câmara de Angra, da autoria de Abraham Abohbot (1871), falecido na Terceira em 1959.

nos Séculos XV e XVI; e, agora, por Jorge Gamboa de Vasconcelos *O Vitral dos Paços do Concelho da Ribeira Grande* (1988 - Instituto Cultural de Ponta Delgada).

Com o romantismo e o revivalismo do gótico na arquitectura assistiu-se, no século XIX, ao reaparecimento do vitral. Também concorreu para isso o restauro de alguns monumentos onde se considerou necessário repor o que fora destruído pela erosão e pela incúria.

Lisboa e o Porto, em lugar de recorrerem à França, passaram a ter oficinas próprias. Durante mais de 70 anos a Fábrica de Vitrais e Mosaicos de Arte, na Rua da Escola Politécnica, em Lisboa, executou todas as peças para igrejas, estabelecimentos e moradias particulares. Abriu,

em 1905, orientada pelo aguarelista e pintor Claudio D'Azambuja Martins. Ali principiou Ricardo Leone a sua carreira, no ano seguinte. A partir de 1920, já então proprietário, dirigiu uma equipa que teve como principal colaborador Mário Costa. Por sua vez, no Porto, surgiu, em 1906, a Vidrania Antunes, que chegou até nós, através da terceira geração de familiares de Plácido António Antunes, fundador da fábrica.

Leiloadada em 9 de Junho de 1976, a oficina de Ricardo Leone (que falecera em 1968) resta, em Lisboa, o atelier de José Alves Mendes. Desde 1940, primeiro em Campo de Ourique, depois em Campolide e agora em Benfica, tem sido o responsável de inúmeras obras.

Muitas são da sua autoria,

mas também executou cartões de Almada Negreiros para a igreja do Condestável; de Lino António para o Palácio da Justiça, de Ponte de Sor e para a Cidade Universitária de Lisboa; de Vespeira e Manuel Lapa, entre tantos que se distribuem através do País.

Quer em Portugal quer no estrangeiro colocam-se, desde o século XIX, dois problemas na factura do vitral: o prosseguimento dos métodos tradicionais para restauros e cópias e a utilização dos processos antigos ou o recurso a novas técnicas, já que se trata de obras inseridas nas correntes estéticas actuais.

Na fábrica de Ricardo Leone, o ressurgimento do vitral ficou assinalado, nos anos 30 e 40, com as peças de Abel

(Conclui na pág. 4)

Conversando com o Presidente da Junta de Freguesia dos Altares



Iniciamos no presente mês de Janeiro, como havíamos publicado no Boletim de De-

zembro último, uma conversa (que será comum a todas as Juntas do concelho que o desejarem), iniciando com o Presidente da Junta de Freguesia dos Altares, senhor MANUEL GABRIEL DIAS LOPES, que amável e prontamente nos respondeu a uma pequena série de perguntas como a seguir se reproduzem:

P. Gostaríamos que nos dissesse a sua identidade completa, a fim de todos os munícipes do concelho de Angra de Heroísmo o ficarem a conhecer:

R. Meu nome é Manuel

Gabriel Dias Lopes, sou comerciante na minha freguesia, tenho 46 anos de idade e sou filiado no Partido Socialista da Delegação da Ilha Terceira.

P. Quando se candidatou e depois veio a ser eleito para presidir à Junta de Freguesia dos Altares, tinha certamente em vista um objectivo concreto. Agora a menos de um ano do termo do seu mandato, diga-nos quais as realizações que estão concretizadas.

R. Grande parte dos objectivos já se encontraram realizados, tinha jurado a mim próprio, que havia de traba-

lhar com verdade e justiça, para ser o Presidente de todos os altarenses, pondo acima de tudo os interesses das populações, de forma a não enganar os que haviam confiado em mim, por outro lado, mostrar aos que tinham votado em mim, que não tínhamos feito promessas vãs. Assim, com os meus colegas da Junta, realizámos um trabalho positivo e que vem agradando à maioria dos altarenses.

P. Diga-nos quais as obras que ainda gostaria de ver realizadas até ao final do seu mandato?

(Conclui na pág. 8)

Deliberações da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Prejuízos causados na pedreira dos Calrinhos

Informação nº 37, datada de 88/12/06, do Engenheiro Técnico, Paulo Raimundo, dando conhecimento dos prejuízos causados na Pedreira dos Calrinhos pela obra da via circular externa, propriedade da Secretaria Regional do Equipamento Social - Obras Públicas. A Câmara deliberou, por unanimidade, responsabilizar a firma TECNOLIA, pelos prejuízos causados, devendo, porém, os Serviços de Obras apresentarem primeiramente uma estimativa dos mesmos. Para o efeito, foi designado o Senhor Eng. João Alberto de Melo Miranda para efectuar a avaliação.

Concurso interno de provimento de um lugar de engenheiro técnico de 1ª classe - lista provisória

Página 2

Presente a lista provisória elaborada pelo júri nomeado para o concurso em referência, segundo a qual é admitido ao concurso o único candidato obrigatoriamente considerado, PAULO ALEXANDRE MARTINS RAIMUNDO, uma vez que reúne os requisitos exigidos pelo Decreto-Lei 265/88, de 29 de Julho, no seu artigo 4º, nº 1, alínea b). A Câmara deliberou, por unanimidade, homologar a presente lista e publicá-la nos termos da informação do júri.

Situação do contratado José Cota Soares auxiliar de serviços gerais

Informação datada de 28 de Novembro findo, do Serviço de Pessoal, dando conta que JOSÉ COTA SOARES, contratado a prazo na categoria de auxiliar de mercados, letra S da Tabela Salarial, passou, com a aplicação do Decreto-Lei 247/87, de 17 de Junho, a

auxiliar de serviços gerais de 1ª classe, por ser essa a categoria a que correspondia a mesma letra de vencimento.

Informa ainda que na carreira de auxiliar de serviço gerais a categoria de ingresso é a de 2ª classe, a que corresponde a letra T da já referida Tabela Salarial. A Câmara deliberou, por unanimidade, manter o referido indivíduo na categoria por que foi contratado.

Contagem de tempo de serviço prestado como contratado a prazo

Requerimento de JOSÉ PROCÓPIO FAVAS REAL, electricista de 3ª classe do quadro desta Câmara, solicitando que lhe seja contado o tempo de serviço prestado como contratado a prazo na categoria de electricista de 3ª classe, para efeitos de acesso à categoria superior, atendendo a que se manteve na situa-

ção de contratado, sem interrupção, desde 2/05/83 a 21/09/87, data em que tomou posse num lugar do quadro, na mesma categoria. A Câmara deliberou, por unanimidade, deferir o pedido, considerado, assim o indivíduo em referência em condições de ser submetido a concurso para acesso à categoria superior.

Pedido de aposentação

Requerimento de ANTÓNIO AUGUSTO DA SILVEIRA JÚNIOR, ex-servente assalariado dos Serviços de Obras desta Câmara, solicitando a sua aposentação nos termos do nº 2 do artº 37 e artº 84º do Estatuto de Aposentação. Deferido, devendo o processo seguir os tramites legais.



Deliberações da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo

Pedido de rescisão de contrato de trabalho a prazo

Requerimento de JOÃO HENRIQUE LABANDEIRA DE BORBA, residente na freguesia da Terra-Chã, servente contratado a prazo dos Serviços de Limpeza desta Câmara Municipal, solicitando a rescisão do seu contrato a partir de dia 1 de Março do próximo ano. Deferido.

Concurso limitado para impressão do Boletim Municipal - abertura de propostas

A Câmara procedeu à abertura das propostas que abaixo se indicam referentes ao concurso mencionado em epígrafe:

- Proposta datada de 15 do corrente, da Tipografia Angrense apresentando o seguinte orçamento:

- 500 exemplares no formato 30x40 com impressão a uma cor em 8 páginas - 34 000\$00

- 1000 exemplares - 39 000\$00

O IVA será adicionado aos valores acima indicados à taxa de 12%

Os trabalhos de gravura e fotogravura serão facturados separadamente a 12\$50/cm² sendo o mínimo de gravura 80 cm².

- Proposta nº 483.88, de 14 do corrente, do Diário Insular, apresentando o seguinte orçamento:

- Impressão do Boletim Municipal com 8 folhas:

- 500 exemplares - 33 443\$00

- 1000 exemplares - 41 923\$00

Os valores acima mencionados estão isentos de IVA nos termos do nº 34, artº 9º do Código do IVA.

As tipografias Moderna e União, também convidadas,

não apresentaram proposta. A Câmara deliberou, por unanimidade, adjudicar o fornecimento do serviço em causa à Tipografia "Diário Insular" pela quantia mensal de 33 443\$00 (trinta e três mil quatrocentos e quarenta e três escudos) por ser a proposta de mais baixo preço.

Venda de torrados e bebidas no Mercado do Gado de São Sebastião

A Câmara deliberou, por unanimidade, abrir concurso para adjudicação do direito de exploração em referência, durante o próximo ano de 1989, nas condições habituais devendo a entrega das propostas ser efectuada até às 12,30 horas do próximo dia 29 de Dezembro corrente.

Acordo de Geminação dos Municípios de Angra do Heroísmo e Évora

O Senhor Presidente deu conhecimento à Câmara do modo como decorreram as diversas actividades que integraram a Geminação da Cidade de Angra com a de Évora, cujo Acordo foi assinado no passado dia 8 de Dezembro em sessão solene realizada no Salão Nobre dos Paços do Concelho. Transmitiu ainda o Senhor Presidente a vontade manifestada pela Delegação de Évora de que venha a concretizar-se brevemente a visita de uma Delegação de Angra à Cidade de Évora com o maior número possível de elementos da Câmara Municipal.

Entretanto, o Senhor Presidente leu à Câmara o telex hoje recebido do Senhor Presidente da Câmara Municipal de Évora, Abílio Dias Fernandes, manifestando a sua enorme satisfação pela forma com que foram tratadas quer por parte desta Câmara quer pelas entidades do Governo

Regional e população de Angra, de quem receberam as maiores atenções.

Convívio de Natal dos funcionários da Câmara

A Câmara deliberou, por unanimidade, promover um convívio de Natal destinado a todos os funcionários e seus familiares, ao serviço desta Câmara e Serviços Municipalizados, no próximo dia 17 de Dezembro com início pelas 15 horas, no Ginásio do Anexo da Escola Secundária de Angra do Heroísmo.

Convívio de Natal dos eleitos locais

A Câmara deliberou, por unanimidade, promover um convívio de Natal destinado aos eleitos locais do Concelho no próximo dia 20 de Dezembro, pelas 20 horas, no Salão Nobre dos paços do Concelho.

Actas das reuniões do Conselho de Administração dos Serviços Municipalizados

A Câmara Municipal, tendo em conta a Reorganização dos seus Serviços, operada por força do Decreto-Lei nº 116/84, de 6 de Abril, e considerado o disposto no artigo 13º, nº11, deste diploma, deliberou, por unanimidade, encarregar o Conselho de Administração dos seus Serviços Municipalizados de designar um funcionário dos mesmos Serviços que fique responsável, a partir de Janeiro do próximo ano, pelas actas das reuniões do referido Conselho de Administração, das quais deverá ser remetida quinzenalmente uma fotocópia a esta Câmara Municipal, no que se refere às reuniões ordinárias, bem como uma fotocópia de todas as que respeitem às reu-

niões extraordinárias.

Pagamento de encargos relativos a consumo de energia eléctrica

A Câmara tomou conhecimento do ofício recebido da EDA-Electricidade dos Açores, E.P., nº 312045, de 14 do corrente, em que é comunicado a realização de um encontro de contas com esta Câmara a fim de regularizar o pagamento em dívida de ambas as partes.

Assim, a EDA assume o encargo proveniente de rendas pela ocupação do armazém da Câmara referente ao período de 1 de Julho de 1982 a 28 de Fevereiro de 1986, no montante de 1 200 000\$00 (um milhão e duzentos mil escudos), quantia esta que é deduzida no valor de 3 171 699\$70 (três milhões cento e setenta e um mil seiscentos e noventa e nove escudos e setenta centavos) que a Câmara deve à EDA, ficando apenas com um cargo em dívida àquela Empresa no valor de 1 971 699\$70.

A Câmara concordou, por unanimidade, com o encontro de contas referido, tendo deliberado pagar no próximo ano a verba mencionada de 1 971 699\$70 (um milhão novecentos e setenta e um mil seiscentos e noventa e nove escudos e setenta centavos).

Guia Prático dos Eleitos da Administração Local

A Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir vinte exemplares do "Guia Prático dos Eleitos da Administração Local", destinando-se um exemplar ao Centro de Documentação desta Câmara e os restantes a distribuir pelas Juntas de Freguesia do concelho.

"ANMP lança 'CADERNOS EUROPEUS'"

A Associação Nacional de Municípios Portugueses (ANMP) vai lançar no próximo mês de Dezembro, em todo o país, o 'Caderno Europeu de Propostas e Reclamações'. Trata-se de um inquérito que pretende auscultar a opinião dos cidadãos, sobre as mais diferentes questões relacionadas com a CEE, e fazê-la chegar juntos dos organismos da mesma Comunidade.

Tendo em atenção as eleições europeias de 1989 e a necessidade de consciencializar os cidadãos para a problemática da 'União Europeia', o Conselho de Municípios e Regiões da Europa (CCRE) decidiu levar a efeito uma campanha que permitisse aos cidadãos europeus 'reflectir em conjunto sobre quais as suas responsabilidades na construção de uma Europa verdadeiramente unida'. Essa

reflexão passa, não só, pela possibilidade que os inquiridos têm a dizer o que, em seu entender, não está bem e porque é que não está bem, mas também por outro lado, podem expôr as suas propostas, apresentar ideias, reclamações, etc, sobre os temas referidos no inquérito ou mesmo sobre outras questões que lhes pareçam fundamentais numa abordagem como a pretendia.

O ambiente, os problemas económicos, sociais, culturais, industriais, as questões relacionadas com a defesa, com as novas tecnologias, o Mercado Único de 1992, etc, etc, são alguns dos temas propostos nesse inquérito, cujo lançamento vai ocorrer até ao fim do ano nos países da Comunidade. Esta iniciativa do CCRE pretende ainda dar a palavra ao cidadão, ao Muni-

cípe, a propósito de assuntos que lhe dizem directamente respeito e com os quais ele diariamente se confronta.

Os 'Cadernos de Propostas e Reclamações' farão chegar junto dos diferentes organismos da Comunidade, elementos importantes para que, no âmbito da CEE, se constate o que funciona bem e o que funciona mal. Mas pretende-se mais. Tem-se também como objectivo recolher sugestões, ideias, propostas que serão, no fundo, o esforço, o contributo de cada um para o progresso da União Europeia.

É também com este fim que a ANMP, como Secção Portuguesa do CCRE, vai elaborar a edição nacional dos 'Cadernos Europeus de Propostas e Reclamações', fazen-

do-os chegar de seguida aos seus associados. A ANMP distribuirá um número determinado de exemplares às Câmaras e às Assembleias Municipais, estando ainda previstas diversas acções de divulgação dos 'Cadernos' nos diferentes Órgãos de Comunicação Social. No entanto estas acções da ANMP, não impedem, muito pelo contrário, que as Câmaras Municipais, desenvolvam esforços no sentido de uma maior divulgação destes documentos junto da opinião pública.

Resta acrescentar, por agora, que logo que os 'Cadernos' estejam prontos processar-se-á à sua divulgação completada, naturalmente, por informações mais específicas sobre o modo como irá desenvolver-se todo este processo".

Inventário artístico do vitral nos Açores

(Conclusão da pág. 1)

Manta para os Jerónimos; de Almada Negreiros, para a igreja de Fátima; de Lino António, para a Casa do Douro, na Régua; de Jorge Barradas, para o Café Portugal, no Rossio; de Sá Nogueira, para o Gambrinus. Muitos outros trabalhos se seguiram. Quanto à Vidrania Antunes, podem referir-se obras de Júlio Resende, Guilherme Camarinha e Armando Alves. Este interesse pelo vitral de participantes do primeiro e segundo Modernismo correspondeu, aliás, ao movimento que em França, mobilizou Picasso, Chagal, Leger e, mais tarde, Vieira da Silva, entre outros nomes da Escola de Paris.

A Ribeira Grande, ao ser promovida a cidade, em 1981, decidiu incluir na sede dos Paços do Concelho um vitral com a evocação de D. Manuel

I, que, por alvará de 4 de Agosto de 1507, elevou aquela localidade a vila. O trabalho de J. Alves Mendes, com fundamento iconográfico numa gravura do século XVIII, serviu de pretexto a Jorge Gamboa de Vasconcelos, não só para celebrar o facto mas, também, para o primeiro levantamento de todas as espécies de vitral da ilha de São Miguel.

As mais antigas - elucidados - remontam ao século XIX. Não há quaisquer vestígios anteriores, nem se conhecem indícios da sua existência. Do acervo recenseado há cinco vitrais de origem francesa, no Palácio de Santana; onze vitrais na capela do cemitério de São Joaquim; e, da mesma época, nove vitrais na ermida da Senhora das Vitórias, na Lagoa das Furnas, estes oriundos da oficina de M. Borderau, de Angers.

Datam do século XX as es-

pécies que permanecem na Biblioteca Pública e na Matriz de Ponta Delgada; no solar da Mafoma, na igreja da Conceição e na Câmara Municipal da Ribeira Grande; e nas novas igrejas da Lomba de Santa Bárbara, das Furnas e da Ponta Garça. Provêm da fábrica de Ricardo Leone ou de Alves Mendes.

Pode concluir-se que, até ao momento, nenhum artista natural dos Açores concebeu vitrais para os Açores. Nem mesmo Domingos Rebelo, que praticou quase todos os géneros, desde a pintura ao desenho, desde a gravura ao fresco. Apenas Abraham Abohbot, que nasceu em Lisboa em 1871, mas pertencia à comunidade judaica da ilha Terceira, onde faleceu em 1959, fez os cartões para três vitrais destinados ao edifício dos Paços do Concelho de Angra do Heroísmo.

Também se pode concluir

que nos vitrais da ilha de São Miguel não figuram personalidades, acontecimentos e paisagens locais, o que já não sucede, por exemplo, na cerâmica, pois, na própria Câmara da Ribeira Grande, os painéis de azulejo de Jorge Colaço representam Gaspar Frutuoso, o cronista das *Saudades da Terra*, os velhos moinhos de água, as plantações de chá e as Cavalhadas de São Pedro.

Nos seus aspectos genéricos e, por vezes, específicos, a arquitectura, a pintura, a escultura e a cerâmica de São Miguel já foram analisadas. Jorge Gamboa de Vasconcelos, além dos importantes contributos sobre o Maneirismo e o Barroco, com a recente publicação em redor do vitral (que faltava estudar naquela ilha), proporciona mais um subsídio assinalável para a elaboração do inventário do património artístico de São Miguel.

Toponímia terceirense

Embora já longa, ainda está longe de chegar ao seu termo a variada e rica toponímia terceirense. Assim, vamos prosseguir com mais alguns termos novos.

355 - CHAMUSCADA: Fonte de água potável na freguesia dos Altares, desta ilha Terceira;

356 - CHANOCA: Lugar desabitado na freguesia de São Mateus da Calheta, desta ilha Terceira;

357 - CHARCO VELHO: Lugar na freguesia de Santa Cruz da cidade da Praia da Vitória, desta ilha Terceira;

358 - CHÃS: Lugar na freguesia de Santa Cruz da cidade da Praia da Vitória, desta ilha Terceira;

359 - CHOURIÇA: Lugar

na freguesia do Raminho, desta ilha Terceira;

360 - CINCO: Ribeiro na freguesia de Nossa Senhora do Pilar (Cinco Ribeiras), desta ilha Terceira;

361 - CINCO PICOS: Lugar desabitado na zona da Via Rápida Angra-Praia, na freguesia da Feteira e um dos maiores planaltos (400m) dos Açores.

362 - CINCO RIBEIRAS: Lugar habitado entre as freguesias de Santa Bárbara e de Nossa Senhora do Pilar, desta ilha Terceira;

363 - CINTRÃO: Monte na freguesia da Ribeirinha, desta ilha Terceira;

364 - CONSTANTINOS: Monte na freguesia de Santa Bárbara, desta ilha Terceira;

365 - CONTENDAS: Ponta de Terra, rochosa na costa Sul, onde foi implantado um farol, na freguesia de São Sebastião, desta ilha Terceira;

366 - COPINS: Lugar habitado na freguesia de São Bento, desta ilha Terceira;

367 - COVA: Lugares nas freguesias de São Bartolomeu e da Vila Nova, na ilha Terceira, nas freguesias de Água de Pau em São Miguel e lugar e um monte de 602 metros de altitude, ambos na freguesia da Criação Velha, na ilha do Pico;

368 - COVAS: Lugares na freguesia de São Bartolomeu desta ilha Terceira, freguesia de Santa Bárbara, Almagreira e Vila do Porto na ilha de Santa Maria, na freguesia de

Santa Cruz e povoação na freguesia de Guadalupe, na ilha Graciosa, povoações na freguesia da Bretanha em São Miguel e da freguesia das Lajes, na ilha das Flores;

369 - COVÕES: Lugares nas freguesias da Terra Chã desta ilha Terceira, de São Pedro em Santa Maria, dos Cedros no Faial e uma povoação também na freguesia dos Cedros na ilha do Faial.

370 - COXO: Lugar na freguesia das Fontinhas desta ilha Terceira;

371 - CRIAÇÃO DO MEIO: Monte com 611 metros de altitude, nesta ilha Terceira;

Terramoto de 1647

Decorridos que são nove anos após o terrível e destruidor terramoto de 1 de Janeiro de 1980, e quando os edifícios públicos, igrejas e quase todas as casas de habitação se encontram recuperados ou reconstruídas, tanto nesta ilha Terceira como na Graciosa e em São Jorge, onde presentemente existe o melhor parque habitacional açoriano, especialmente aqui e São Jorge, queremos hoje lembrar outro terramoto que também afectou profundamente a cidade de Angra.

Temos vários escritores e sobretudo historiadores terceirenses que no decorrer dos anos tem revelado o assunto dos sismos e dos terramotos. Porém, hoje, vamos seguir

um historiador jorgense, que também regista o acontecimento com dados estatísticos.

O facto foi registado pelo padre Manuel de Azevedo da Cunha, no segundo volume de notas históricas, que regista as actas do concelho da Calheta e, onde a página 577 nos diz:

"Com respeito aos acontecimentos deste ano na Terceira, bastante calamitoso foi para os Terceirenses. Pelas quatro da manhã de 12 de Janeiro, três pequenos terramotos sobressaltaram os habitantes, para lhes suceder pouco depois um grande abalo de terra que se sentiu com igual intensidade em toda a ilha. E, quando o povo invocava a divina miseri-

córdia desencadeou-se pelas nove horas do dito dia um ciclone que levou testos de casas, arrancou arvo-redos, levantando-se furioso o mar, invadindo as costas e arrojando quantidade de peixes desconhecidos. Domingo do Espírito Santo, 9 de Junho, às 11 horas da manhã, sentiu-se um trovão subterrâneo seguindo-se tão fortes oscilações do solo que parecia nada poder escapar à sua violência. Arruinaram-se muitas casas, sofrendo bastante os arcos da Catedral. Por estes factos ficou sendo chamado o ano dos terramotos. Para maior infelicidade houve uma terrível estiagem em todas as ilhas, derivando embaraços às populações que, não tendo trigo,

se sustentavam com carne e peixe. E assim também ao ano de 1647 chamaram o ANO DA FOME".

Lembramos este acontecimento ocorrido há 341 anos, por não ser do conhecimento de todas as pessoas e, por também o presente ano ter sido de uma TERRÍVEL ESTIAGEM, mas tivémos a sorte de não ter havido nem mar tumultuoso nem ventos ciclones e, sobretudo nunca ter falhado alimentação às populações quando há 341 anos nem pão havia para se comer.

Outro facto insólito então acontecido, foi o mar ter arremessado para terra PEIXES DESCONHECIDOS.

Boletins e Pequenos Jornais

Temos recebido com alguma regularidade, Boletins Municipais e pequenos jornais, os quais muito agradecemos e passamos a mencionar:

Dos Açores - Boletins Municipais das Câmaras da Ca-

lha de São Jorge; da cidade da Horta, ilha do Faial; da vila do Nordeste ilha de São Miguel; da Vila Franca do Campo, São Miguel e das Velas, ilha de São Jorge.

Da Madeira - apenas passamos a receber desde Outubro

último o Boletim da Câmara Municipal do Machico, ilha da Madeira.

Do Continente - Boletins das Câmaras Municipais de Estremoz, Fafe, Guarda, Loures, Valença, Vila Nova de Paiva e da A.N.M.P.

Pequenos jornais da Mobil, da Secretaria de Estado do Ambiente e Recursos Naturais e da A.C.M. de Lisboa. Com a devida vénia, transcrevemos do Boletim da ANMP de Setembro de 1988, o seguinte artigo:

Algumas deliberações



Postos de Abastecimento sítio no Largo de S. Lázaro

Considerando que o prazo concedido pela Câmara para a retirada do posto abastecedor de combustíveis situado no Largo de São Lázaro foi há muito ultrapassada (terminou em 9 de Agosto de 1987), a Câmara deliberou, por unanimidade, dar por finda a licença de ocupação da via pública não autorizando, assim, a sua renovação em Janeiro do próximo ano.

Ramais domiciliários de água da zona Altares-Doze Ribeiras - pagamento em prestações

À semelhança do que se verificou em relação às freguesias abrangidas pela obra de abastecimento de água Ribeirinha-Cabo da Praia, a Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento em prestações dos ramais domiciliários de água aos prédios situados nas freguesias de Altares a Doze Ribeiras, cujos proprietários, por razões de dificuldades financeiras, o solicitam.

Mais deliberou a Câmara dar conhecimento desta deliberação aos Serviços Municipalizados.

Aquisição de sinais de trânsito luminosos

A Câmara deliberou, por unanimidade, adquirir dois sinais de trânsito luminosos destinados a instalar no troço da Rua da Madre de Deus compreendido entre a Rua da Boa Vista e a Canada Nova de Santa Luzia.

Colocação de sinais de trânsito

A Câmara deliberou, por unanimidade, mandar colocar nesta cidade os seguintes sinais de trânsito:

- estacionamento proibido durante as horas de espectáculos em frente ao edifício da Sociedade Recreio dos Artistas, na Rua Recreio dos Artistas.

- proibição de voltar à direita da Praça Almeida Garrett para a Rua Francisco Ornelas.

Pavimentação da Avenida Tenente Coronel José Agostinho - troço entre o Largo 4 de Março e a Praceta Gago Coutinho e Sacadura Cabral - (Fanal)

Presente auto de pagamento nº3 para a obra mencionada em epígrafe, adjudicada à Firma TECNOVIA, o qual importa na quantia de 1 854 421\$00 (um milhão oitocentos e quatro mil quatrocentos e vinte e um escudos). A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pagamento referido no valor indicado.

Empreitada de pavimentação betuminosa da Canada da Praia e Canada do Hospital - Freguesia das Cinco Ribeiras

Auto de recepção definitiva da empreitada em epígrafe, adjudicada à Firma LEITE & MADUREIRA, datado de 88/11/24, elaborado pela Comissão de Recepção, a qual, depois de ter procedido, na presença do representante do empreiteiro ao exame de todos os trabalhos executados, verificou que não havia deficiências, razão por que a consideram em condições de ser recebida definitivamente. A Câmara deliberou, por unanimidade, considerar a obra recebida definitivamente e mandar libertar a respectiva caução.

Correcção e pavimentação do troço entre os perfis

P41 e P74 (872) 2º troço - Canada do Miradouro Freguesia de Santa Bárbara

Auto de pagamento nº3 da obra mencionada em epígrafe, adjudicada à Firma TECNOVIA, o qual importa na quantia de 1 461 747\$00 (um milhão quatrocentos sessenta e um mil e setecentos quarenta e sete escudos). A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o respectivo pagamento.

Recolha de lixo ao comércio

Informação datada de 13 do corrente, do Encarregado dos Serviços de Higiene e Salubridade Pública desta Câmara, dando conhecimento, em complemento da deliberação de 17 de Novembro último, que a recolha de lixo ao comércio, far-se-á entre as 19 e as 21 horas, de segunda a sexta-feira e das 13 às 15 horas, aos sábados.

Informa ainda que tal trabalho será efectuado pelos motoristas José das Neves Dutra (contratado a prazo) e Paulo Jorge Martins Borges, pelos cantoneiros de 1ª classe Armando Jorge da Silva Pereira, Carlos Alberto Pereira da Silva e Alberto Manuel da Silveira e ainda pelo servente assalariado Jorge Henrique Pereira da Silva. A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a realização de trabalho extraordinário durante duas horas diárias para efeito de realização do serviço de recolha de lixo ao comércio por parte das unidades de trabalho necessárias para o efeito.

Pedido de compra de uma faixa de terreno da antiga Praça de São João

Pº34.03 - Carta datada de 18 de Novembro findo, do Sr. Arquitecto Miguel Mendonça Cunha, informando que o pedido do Sr. José da Rocha Moura de Sousa, para a compra de uma faixa de terreno

junto à antiga Praça de Toiros de São João não deve ser vendida uma vez que aquela área será utilizada como entrada de serviço para o futuro Centro Cultural, podendo contudo, ser utilizada como serventia à propriedade do referido indivíduo. A Câmara deliberou, por unanimidade, informar que apenas autoriza a utilização da referida faixa de terreno enquanto não for dado início às obras do futuro Centro Cultural de Angra.

Transferência de verba para a Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Regatos

A Câmara deliberou, por unanimidade, transferir, desde já, para a Junta de Freguesia de São Bartolomeu de Regatos a verba de 3 000 000\$00 (três milhões de escudos) destinada à obra da Canada Roí-da.

Transferência de verba para a Junta de Freguesia de S. Sebastião

A Câmara deliberou, por unanimidade, transferir, desde já, para a Junta de Freguesia de São Sebastião a verba de 1 700 000\$00 (um milhão e setecentos mil escudos) destinada à obra da sede da junta.

Cargo de director de departamento de serviços técnicos

Presente a Portaria nº 84/88, do Secretário Regional da Administração Pública, publicada no Jornal Oficial da I Série, nº50, de 13 do corrente mês, pela qual é alargada a área de recrutamento para provimento do lugar de director do Departamento de Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo a funcionários pertencentes ao grupo de pessoal técnico com reconhecida competência e experiência comprovada no exercício de funções de chefia

Deliberações da Câmara

dispensando-se, para o efeito, a posse de curso superior que confira o grau de licenciatura. A Câmara tomou conhecimento, tendo deliberado, por unanimidade, em seguimento da referida Portaria, nomear um regime de comissão de serviço, nos termos do disposto no artigo 7º do Decreto-Lei nº 116/84, de 6 de Abril, e da Lei nº 44/85, de 13 de Setembro, o Engenheiro Técnico Especialista João Alberto de Melo Miranda para exercer o cargo de Director de Departamento dos Serviços Técnicos.

Mais deliberou a Câmara que, por motivo de urgente conveniência de serviço, o funcionário em causa passe a exercer o referido cargo de Director de Departamento com efeitos a partir de 1 de Janeiro próximo.

Finalmente deliberou a Câmara mandar publicar a presente deliberação bem como o currículo do funcionário nomeado.

Pedidos de colocação de sinais de trânsito

Pº 31.30 - Ofício nº 152, de 7 do corrente, da Junta de Freguesia de Santa Luzia, insistindo por uma resposta ao ofício nº 69, de 11 de Agosto último, no qual solicitam que fossem proibido o estacionamento na Rua da Miragaia, na zona compreendida entre a casa nº15 e o cruzamento com a Rua do Rego, com vista a facilitar o cruzamento de veículos automóveis que circulam na referida Rua da Miragaia (sentido descendente) com os que sobem a Rua do Marquês e pretendem entrar naquela artéria. A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar a colocação de um sinal de trânsito de proibição de estacionamento no local proposto pela Junta de Freguesia.

Pedido de cedência de um bote

Pº 50.06 - Ofício datado de

5 do corrente do Agrupamento nº 497, de São Mateus, do Corpo Nacional de Escutas, solicitando que esta Câmara lhes ceda um bote baleeiro que se encontra abandonado junto aos armazéns dos Serviços Municipalizados em estado lastimável. Mais informam que pretendem reparar, preservar e utilizar o referido boté, nas suas actividades náuticas, comprometendo-se, no entanto, a entregá-lo ao Museu ou a outra entidade que possa vir a estar interessada no mesmo mas que se comprometa a estimá-lo. A Câmara deliberou, por unanimidade, autorizar o pedido.

Ocupação de ossários municipais com carácter temporário

À semelhança do que se verifica com outras taxas cobradas por esta Câmara Municipal, nomeadamente de publicidade, ocupação da via pública e ajardinamento de sepulturas, a Câmara delibera, por unanimidade, que a taxa devida pela ocupação, com carácter temporário, de ossários municipais seja paga durante o mês de Janeiro.

Na falta de pagamento, as ossadas retiradas e depositadas em ossário comum caso não sejam reclamadas no prazo de 30 dias.

Tributação da Função Pública em Imposto Profissional

O Vereador em exercício de Presidente deu conhecimento à Câmara do telex, remetido em 27 de Outubro findo a sua Excelência o Secretário Regional das Finanças, com conhecimento a Sua Excelência o Secretário Regional da Administração Pública, a quem expôs o problema com que a Câmara se debate pelo facto de não ter recebido até ao momento a compensação orçamental por parte do Estado, proveniente do Imposto Profissional dos Trabalhadores ao seu Serviço, e vir efectuando, a partir de determinada altura,

a entrega do mesmo na Tesouraria da Fazenda Pública, por exigência destes Serviços.

Esta situação implica a impossibilidade de continuar a fazer a entrega de valores em dinheiro do Imposto Profissional até final do ano, por falta da verba necessária, ao mesmo tempo que impõe a utilização de verba retida em operações de tesouraria, com a mesma proveniência, correspondente aos meses em que não foi exigido o pagamento do imposto na Tesouraria da Fazenda Pública, a fim de fazer face ao pagamento dos vencimentos do pessoal dos meses de Novembro e Dezembro e ainda do subsídio de natal.

Por este motivo, foi elaborado um outro telex a dirigir nesta data ao Senhor Director-Geral das Contribuições e Impostos, com conhecimento ao senhor Director de Finanças de Angra do Heroísmo, em que se expõe esta mesma situação e do qual o Senhor Guilherme Carvalho informou também a Câmara.

Tendo em conta a situação referida, a Câmara, concordando com as medidas adoptadas, deliberou, por unanimidade, autorizar que a verba retida em Operações de Tesouraria, num total aproximado de 3 900 contos, referente ao Imposto Profissional, seja convertida em despesa orçamental a fim de reforçar as rubricas destinadas ao pagamento dos vencimentos do pessoal até final do ano, incluindo o subsídio de natal.

Encontro de cidades com Centro Histórico

O Vereador Senhor Engº João Manuel Bettencourt da Silva informou a Câmara do modo como decorreu o Encontro em referência, no qual participou na Cidade de Beja, em substituição do Senhor Presidente da Câmara, por impossibilidade deste.

No Encontro estiveram representados cerca de 50 municípios, nacionais e estrangeiros, estes nomeadamente, da

Itália, França e Espanha.

Da Região dos Açores participaram os Municípios de Angra do Heroísmo, Ribeira Grande, Santa Cruz da Graciosa e Calheta de S. Jorge.

Para além de Câmaras Municipais estiveram também representadas várias Instituições nacionais ligadas ao património.

Disse o Vereador em referência que, na totalidade e até ao momento, estão integrados mais de 30 Municípios na Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico, nos quais se inclui o de Angra do Heroísmo.

Os 6 temas apresentados no Encontro versaram as seguintes matérias:

- renovação urbana em centros históricos;
- intervenção das autarquias na recuperação de centros históricos;
- animação de centros históricos;
- intervenções arquitectónicas nos centros históricos;
- arqueologia urbana; e
- financiamento em centros históricos.

O Senhor Engº João Manuel Bettencourt da Silva considerou o Encontro de uma maneira geral interessante, pelo que distribuirá pelos restantes membros da Câmara as respectivas conclusões logo que as receba.

Regulamento sobre pavimentos em calçada

O Vereador Senhor Engº João Manuel Bettencourt da Silva deu conhecimento à Câmara que, durante o Encontro de Cidades com Centro Histórico, em que participou na semana anterior na Cidade de Beja, teve oportunidade de conhecer o Regulamento sobre pavimentos em calçada do Município de Sintra, do qual e dado o interesse na adaptação ao Concelho de Angra do Heroísmo, trouxe um exemplar que entregou nos Serviços de Obras para conhecimento e eventual estudo.

Conversando com o Presidente da Junta de Freguesia dos Altares

(Conclusão da pág. 2)

R. Até final do mandato gostaria de ver satisfeitos ainda várias obras, ou pelo menos iniciá-las, como seja uma nova escola primária, de forma a oferecer melhores condições para o estudo dos nossos filhos, problema que se arrasta há vários anos e já sem desculpas; a reconstrução do Cruzeiro do Pico Matias Simão; melhor luz eléctrica para algumas zonas da freguesia; asfaltar todas as canadas da freguesia; melhores caminhos de penetração; haver luz e água com abundância para a lavoura, por ser esta que constitui a grande fonte de trabalho e riqueza da freguesia.

P. E perante estes casos de que nos vem falando, gostaríamos que nos falasse como tem realizado o difícil cargo de Presidente da Junta da Freguesia dos Altares?

R. As funções de Presidente da Junta, foram e serão exercidas até ao final do mandato, com isenção partidária, mesmo acima das minhas cores políticas, porque sobretudo estão os interesses das populações da freguesia, e quando sou procurado para a resolução de qualquer problema, faço-o sempre movido pelo espírito de bem servir e assim continuarei a trabalhar.

P. Gostaríamos que nos dissesse se tem ou não recebido apoios da Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, quando precisa realizar pequenos melhoramentos?

R. A Junta tem recebido apoios da Câmara Municipal. No princípio, tivemos algumas divergências, o que são naturais, motivadas pela falta de conhecimentos da minha forma de trabalhar, o que foi ultrapassado, e hoje, a Câmara e a Junta dão-se perfeitamente bem. Quando preciso peço apoios e são atendidos dentro das possibilidades da Edilidade.

P. E agora uma pergunta mais política. Gostaria de se candidatar às eleições a realizar no corrente ano para as Autarquias?

R. Tenho ainda cerca de um ano de mandato a cumprir, e preocupa-me por agora o que ainda me falta fazer na freguesia. Assim, não pensei maduramente no assunto. De qualquer forma, será o povo a resolver este assunto e não eu, porque só ele sabe se está ou não satisfeito com o trabalho realizado.

P. E para terminarmos gostaríamos que nos referisse democraticamente, o que tem a dizer sobre a sua freguesia do presente?

R. Durante os dois últimos mandatos foram realizadas obras muito importantes, tais como bebedouros para o gado; pontes; abrigos; caminhos; águas; habitação; e a destacar a reconstrução da Igreja Paroquial e a Casa do Povo, não sendo estas duas últimas da responsabilidade da Junta.

Rei Bori

